

RELATÓRIO DE GESTÃO SIMPLIFICADO
EMBAIXADOR LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO

BOGOTÁ, NOVEMBRO DE 2021



I) Introdução

Desde dezembro de 2019, quando assumi a chefia da Embaixada do Brasil em Bogotá, procurei dar continuidade e intensificar o aprofundamento dos entendimentos bilaterais. A relação entre os dois países, conforme avaliou o Presidente da Colômbia, Iván Duque, encontra-se em seu melhor momento histórico, com perspectivas futuras muito positivas.

2. A cooperação entre Brasil e Colômbia poderá, nos próximos anos, constituir um dos eixos mais dinâmicos de desenvolvimento da América do Sul. O trabalho da Embaixada do Brasil na Colômbia, nos últimos dois anos, concentrou-se exatamente em aprimorar as bases estruturais dessa relação, com harmonização de regras, assinatura de novos acordos, abertura de mercados e desenvolvimento das relações políticas e de cooperação, particularmente na área de defesa, cooperação técnica e cultural.

3. O positivo desenvolvimento que vinha sendo registrado foi, naturalmente, afetado pelos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. As restrições decorrentes da crise sanitária tiveram impacto, sobretudo em 2020, sobre os fluxos de comércio e investimentos e sobre as interações em diferentes áreas, tanto no nível de governos quanto entre as sociedades. O uso de novas tecnologias e de ferramentas alternativas de trabalho permitiu o seguimento de contatos e interações da Embaixada com autoridades colombianas em diferentes áreas.

4. O arrefecimento da pandemia, com o avanço das campanhas de vacinação e a gradual reabertura e retomada econômica, tanto na Colômbia quanto no Brasil, tem levado a uma notável recuperação dos intercâmbios bilaterais. Esse movimento é indicativo da solidez das bases sobre os quais vinha avançando o relacionamento entre ambos os países antes da pandemia e sugere a continuidade dessa transformação qualitativa no curto e no médio prazo.

5. A diversidade dessa agenda de trabalho culminou na visita do presidente colombiano, Iván Duque, ao Brasil, em outubro de 2021, acompanhado de ampla delegação governamental (integrada por cinco ministros) e empresarial. Seu encontro com o presidente da República, Jair Bolsonaro, e os resultados da visita dão impulso renovado à evolução da relação bilateral, sobretudo neste momento de superação dos piores momentos da pandemia e de gradual retomada da normalidade.

6. Nesse contexto, foram os seguintes os principais resultados das atividades do posto nos últimos dois anos:

II) Setor político

7. Minha chegada à Embaixada do Brasil em Bogotá coincidiu com os efeitos da greve nacional e das manifestações que dominaram o cenário político colombiano no fim de 2019, e da chegada da pandemia de COVID-19 na Colômbia, temas acompanhados com atenção pelo posto, que manteve relatos frequentes sobre a situação política colombiana.

8. Os esforços do presidente Duque, em reação aos protestos, de ampliar o diálogo com diferentes atores e promover alterações na articulação parlamentar ainda vinham evoluindo,

quando teve início a pandemia. Como parte das medidas para lidar com a emergência sanitária, a Colômbia passou por longo período de isolamento obrigatório, do fim de março ao fim de agosto de 2020, com a adoção gradual de flexibilizações. A COVID-19 condicionou o cenário político local e tanto a ação governamental quanto a agenda legislativa voltaram-se essencialmente ao enfrentamento da crise.

9. Ao longo do ano, os impactos econômicos e sociais da forte desaceleração econômica e o alcance limitado dos programas emergenciais adotados pelo governo levaram ao aumento de 7 pontos percentuais da taxa de pobreza em 2020, que chegou a 42,5% da população de cerca de 51 milhões de habitantes e impactou negativamente a popularidade do governo.

10. Esta se viu adicionalmente afetada pelo novo e mais longo ciclo de manifestações iniciado em abril de 2021, o qual teve como detonante proposta de reforma tributária que, entre outros elementos, aumentava a incidência de impostos sobre a classe média. O fim dos grandes protestos em meados de 2021 atendeu a expectativas do governo, mas as agitações recentes no cenário social poderão ter impactos sobre as eleições parlamentares e presidenciais de 2022 e sobre a capacidade do governo de fazer sucessor (desde 2015, não há possibilidade reeleição na Colômbia).

11. O cenário político atual é marcado por panorama pré-eleitoral altamente pulverizado, com grande número de pré-candidatos. Em pesquisa recente publicada pela revista Semana, o senador de esquerda Gustavo Petro, segundo colocado nas eleições de 2018, figura em primeiro lugar, mas enfrenta alto nível de rejeição. Ainda não há um candidato do partido do atual presidente, ao passo que mais de 30 pré-candidatos procuram se definir como de “centro” ou “terceira via”.

12. No plano externo, a implementação do Acordo de Paz com as extintas FARC-EP constitui um dos temas centrais para o país, permitindo à Colômbia diversificar o leque de parceiros e de campos temáticos de atuação. Além de questões regionais prioritárias, como a situação na Venezuela (origem de mais de 1,8 milhões de imigrantes irregulares, muitos dos quais receberão proteção temporária por meio do Estatuto Temporário de Proteção para Migrantes Venezuelanos), o governo colombiano tem focado sua política externa em áreas como segurança e narcotráfico, meio ambiente, comércio e ciência, tecnologia e inovação. Mais recentemente, tanto o presidente Iván Duque quanto a vice-presidente e chanceler, Marta Lucía Ramírez, têm cumprido intensa agenda de missões e viagens ao exterior.

13. Nesse contexto, o Brasil está bem posicionado para adensar e expandir ainda mais o relacionamento com a Colômbia. A diplomacia presidencial é importante catalisador, e a visita do presidente Duque a Brasília, com sete atos assinados e anúncios e avanços em diversas áreas, poderá marcar novo momento da relação bilateral, mais densa, estratégica e perene, superando a sazonalidade verificada por vezes no passado.

14. Contribuirá para esse resultado a retomada da regularidade dos mecanismos institucionais de diálogo, como a Comissão Bilateral Brasil-Colômbia, presidida pelos chanceleres (e que não se reúne desde fevereiro de 2018), e o Mecanismo 2+2, copresidido pelos chanceleres e ministros da Defesa (e que também não se reúne desde a mesma data). Os preparativos para a próxima reunião da Comissão de Vizinhança e Integração têm avançado no nível técnico,

e o Comunicado Conjunto do presidente da República, Jair Bolsonaro, e do presidente colombiano, Iván Duque, determina sua realização até o primeiro semestre de 2022.

III) Segurança e defesa

15. Os temas de segurança e de defesa mereceram especial atenção durante minha gestão. Mantive positiva agenda de trabalho conjunto com as adidâncias de Defesa e Exército; Aeronáutica; Naval; Policial; e Civil, exercida pela ABIN, que muito contribuíram para a interlocução junto aos distintos órgãos da administração colombiana e para uma avaliação abrangente do contexto atual do país.

16. No plano da segurança pública, a agenda bilateral centra-se em três principais modalidades de delitos: narcotráfico, tráfico de armas e delitos ambientais (em particular, a mineração ilegal). O narcotráfico persiste como o principal problema de segurança pública, de caráter transnacional, enfrentado pela Colômbia – origem de cerca de 70% da cocaína produzida mundialmente.

17. O acordo final de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército Popular (FARC-EP), assinado em 24 de novembro de 2016 e cuja evolução é acompanhada de perto pelo posto, não se traduziu em redução das atividades ilícitas associadas ao tráfico de entorpecentes. Os últimos levantamentos divulgados pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em junho de 2021 indicaram que, apesar da redução de 7% da área com cultivos ilícitos, outros fatores, como, particularmente, a melhoria nas técnicas de produção, resultaram em constantes aumentos de produtividade. De modo a enfrentar o narcotráfico, a Armada Colombiana coordena a campanha multinacional Orión, que está em sua VIII Edição e conta com o engajamento de 40 países, inclusive o Brasil. As adidâncias do posto mantêm estreita coordenação, a fim de verificar o interesse das respectivas instituições em participar de suas operações.

18. O narcotráfico alimenta, principalmente, a atuação de grupos armados organizados (GAOs), estruturas ilícitas que em sua maioria mantêm estruturas de caráter militar, com importante capacidade de combate. Grupos como o Exército de Libertação Nacional (ELN), membros das extintas FARC (também chamadas de “dissidências”), Clã do Golfo, dentre outras, financiam-se essencialmente pelo narcotráfico e constituem a principal ameaça à soberania colombiana. São também os principais responsáveis pelo assassinato de líderes sociais e de atores de direitos humanos.

19. A maior parte desses grupos mantém atividades, incluindo rotas de transporte de cocaína ou bases, na Venezuela, a ponto de analistas colombianos apontarem que, hoje, o problema dos GAO e do narcotráfico é estruturalmente uma questão binacional. Há suspeitas de conluio e apoio de autoridades venezuelanas aos grupos criminosos.

20. Da perspectiva brasileira, o contexto de segurança colombiano demanda atenção por duas razões: o narcotráfico em si, e a presença de GAOs, principalmente dissidências das FARC e ELN, em região próxima à fronteira com o Brasil. Além de acompanhar atentamente a questão, procurei ampliar os mecanismos de cooperação entre as autoridades dos dois países, de modo a aprimorar o intercâmbio de informações e a capacidade de atuação coordenada na

repressão à criminalidade. Em fevereiro de 2020, a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas do Ministério de Justiça e Segurança Pública (SENAD/MJSP) enviou missão à Colômbia, evidenciando o potencial de cooperação em matéria de gestão de ativos apreendidos.

21. Como resultado, foi assinado, durante a visita do presidente Iván Duque ao Brasil, Acordo de cooperação técnica internacional entre a Polícia Federal do Brasil e a Policía Nacional da Colômbia. O instrumento complementar os mecanismos já existentes entre os dois países, especialmente a Comissão Mista Antidrogas e a Comissão Binacional de Fronteiras, ambos dedicados aos temas de segurança pública. A X Comissão Mista sobre Drogas e Delitos Conexos Brasil – Colômbia ocorreu em julho de 2021, na modalidade virtual, em razão da pandemia.

22. Na área da cooperação em defesa, houve destaque para o contínuo e intenso intercâmbio entre oficiais dos dois países e o desenvolvimento, ainda incipiente, da cooperação na área de indústria de defesa. Há positivas perspectivas de intercâmbio bilateral na área industrial, tendo sido realizadas reuniões com a área do Ministério da Defesa da Colômbia responsável pelas indústrias de defesa do país, de modo a ampliar as possibilidades de cooperação. As áreas de aviação de transporte e de caça, artilharia transportada e veículos blindados tiveram destaque no diálogo iniciado durante minha gestão.

23. O Brasil também enviou ao lado colombiano proposta de memorando de entendimento na área de segurança cibernética. A Coordenação de Prevenção do Delito da chancelaria colombiana informou que a avaliação inicial do Ministério da Defesa Nacional foi positiva, mas esclareceu que o tema envolve outras áreas do governo colombiano e, por esse motivo, sugeriu que as negociações do instrumento sejam coordenadas por meio das duas chancelarias. A Colômbia propôs, ainda, que o escopo do memorando seja ampliado, de modo a incluir os campos de “segurança digital, cibersegurança/ciberdelinquência e defesa cibernética”. O Brasil encaminhou, em maio de 2021, contraproposta sobre o tema, que ainda está em análise pelo lado colombiano.

24. Por fim, cabe registro de que, desde 2006, o Brasil tem designado militares da Marinha e do Exército para colaborar em missões na área de desminagem humanitária coordenadas bilateralmente ou por meio dos grupos de Monitores Interamericanos (GMI/OEA) e de Assessores Técnicos Interamericanos (GATI/OEA). Atualmente, 20 militares brasileiros encontram-se em missões de monitoramento, instrução e assessoramento em diversos pontos do território colombiano.

IV) Relações econômico-comerciais

25. Os temas econômicos e comerciais receberam especial atenção no período em que estive à frente da Embaixada do Brasil em Bogotá. A visita do presidente Duque ao Brasil, em outubro, permitiu a concretização ou encaminhamento de muitos dos objetivos econômico-comerciais que havia estabelecido para minha gestão, conforme exposto em sabatina na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, em 2019.

26. Dentre os acordos, destaco: assinatura do Acordo sobre Serviços Aéreos, que trará maior previsibilidade às empresas do setor e permitirá estabelecer e explorar serviços aéreos entre os territórios do Brasil e da Colômbia por meio das rotas acordadas; conclusão das negociações do Acordo para Evitar a Dupla Tributação (ADT Brasil-Colômbia), que contribuirá para a ampliação do fluxo bilateral de comércio e de investimentos e fornecerá segurança jurídica para o planejamento de longo prazo do setor privado; assinatura do Memorando de Entendimento entre as pastas de Agricultura para promover a cooperação técnica em áreas da produção agropecuária que promovam o desenvolvimento competitivo, equitativo e sustentável do setor nos dois países.

27. No que se refere à internalização do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), assinado em 2015, outro objetivo que havia definido para minha gestão, foram realizadas diversas gestões e consultas junto aos interlocutores locais sobre o tema. Por ocasião da última reunião da Comissão Bilateral de Comércio, realizada em outubro de 2021, a delegação colombiana informou que a Colômbia havia reavaliado a questão e decidido reapresentar o acordo ao Conselho Superior de Comércio Exterior, em linha com o que havia solicitado à ministra da Pasta em encontro que mantivemos em setembro de 2021.

28. Para além dos objetivos estratégicos estabelecidos, pôde-se obter ainda resultados que certamente contribuirão para o aprofundamento da relação econômico-comercial, tais como: i) assinatura, em 6 de julho de 2021, do Acordo de Reconhecimento Mútuo sobre os Programas de Operador Econômico Autorizado, que deverá estimular o comércio bilateral e a integração das cadeias produtivas; ii) entendimento, em outubro de 2021, para a incorporação dos produtos originários de zonas francas ao comércio bilateral, o qual, uma vez incorporado ao ACE-72, dará maior previsibilidade e segurança jurídica aos operadores comerciais dos dois países; iii) avanço na área de reconhecimento e intercâmbio da Certificação de Origem Digital (COD) como instrumento de facilitação do comércio, o que diminui custos e tempos de resposta para os operadores de comércio exterior e fortalece a segurança na cadeia de comércio exterior; iv) assinatura, em outubro de 2021, da Carta de Intenção entre a Secretaria de Defesa Agropecuária do Brasil e o Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) em Certificação Digital, como ferramenta segura, rápida e eficiente que contribuirá para a facilitação digital do comércio de produtos entre os dois países.

29. No que se refere às relações comerciais entre Brasil e Colômbia, destaco o crescimento impulsionado pela entrada em vigor das preferências acordadas no âmbito do Acordo de Complementação Econômica ACE-72. Antes da entrada em vigor do acordo, o fluxo de comércio bilateral atingia cerca de USD 3,2 bilhões, em média. Após a entrada em vigor do ACE-72, o fluxo comercial aumentou 45%, atingindo recordes históricos: USD 3,95 bilhões, em 2017; USD 4,52 bilhões, em 2018; e, ao finalizar 2019, acumulava USD 4,55 bilhões. Apesar da desaceleração do crescimento do comércio bilateral em 2020 por conta da emergência sanitária (retração de 26% das exportações brasileiras), em 2021, o fluxo comercial apresenta notável recuperação. Até setembro, as cifras do comércio bilateral já haviam superado a totalidade de 2020, acumulando USD 2,42 bilhões em exportações à Colômbia e USD 1,4 bilhões de importações provenientes deste país. O saldo comercial, por sua vez, apresenta superávit de mais de USD 1 bilhão no período.

30. No que se refere à pauta comercial, cumpre fazer especial referência ao setor automotivo, principal setor do comércio bilateral. Em 2019, a cota de 50 mil veículos concedida ao Brasil no âmbito do ACE-72 foi utilizada em 97,1% - foram exportados para a Colômbia 43791 veículos brasileiros com Valor de Conteúdo Regional (VCR)= 50% e 4754 com VCR= 35%. Em 2020, apesar da retração decorrente da pandemia, manteve-se patamar elevado da utilização da cota, atingindo 71,3% da cota de 50 mil unidades (foram exportados para a Colômbia 32.280 veículos brasileiros com VCR= 50% e 3.387 com VCR= 35%). Em 2021, de acordo com o último relatório divulgado pelas autoridades colombianas (02 de agosto), nos primeiros sete meses do ano o consumo da cota já havia atingido 60%, e a previsão é de que até o final do ano a cota seja totalmente utilizada, dada a tendência de reativação do consumo desta classe de bens na Colômbia.

31. A esse respeito, montadoras instaladas no Brasil têm reiterado o interesse na ampliação do comércio automotivo. Segundo a Volkswagen, 85% dos veículos da marca que se comercializam na Colômbia são importados do Brasil, e os 15% restantes, da Argentina. Outra preocupação externada seria com eventual desvio de comércio (em desfavor do Brasil) decorrente da finalização, ainda neste ano, dos cronogramas de desgravação dos acordos de livre comércio celebrados pela Colômbia com os Estados Unidos (em vigor desde 2012) e com a União Europeia (em vigor desde 2013), o que implicaria a isenção total da tarifa de importação de veículos automotivos dessas origens. As tarifas de importação extraquota para veículos brasileiros são de 16,1% para veículos de passageiros e de 6,9% para veículos de carga.

32. Observo, ainda, a existência de vantagens tributárias e regulatórias concedidas pelo governo colombiano aos veículos elétricos e híbridos, o que poderá favorecer ainda mais fabricantes europeus e japoneses. Nesse contexto, realizei reuniões com os Ministérios de Comércio, Indústria e Turismo, Minas e Energia, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável a respeito da introdução dos carros movidos a motores “flex”, os quais poderiam, idealmente, gozar de vantagens tributárias e regulatórias. Defendi o estabelecimento de cooperação técnica e regulatória entre Brasil e Colômbia no setor de biocombustíveis, tema que se viu refletido na Declaração Conjunta de Presidentes. Avalio que a promoção dos padrões regulatórios, da tecnologia de produção da cadeia sucroenergética e de motores “flex” do Brasil resultará em significativos benefícios comerciais e políticos ao nosso país.

33. Dentre os principais desafios a serem enfrentados na relação comercial com a Colômbia, encontra-se obter o engajamento do governo local no lançamento de negociações de um acordo bilateral de compras governamentais. O governo colombiano indicou que preferiria aguardar a conclusão do processo de acessão do Brasil ao acordo de Contratações Públicas da Organização Mundial do Comércio para definir as bases da negociação com o Brasil. Restaria ainda obter a internalização do ACE-72 (que se encontra em vigência provisória por parte da Colômbia) e do Protocolo de Serviços Colômbia-MERCOSUL, bem como a confirmação de internalização do ACFI.

V) Promoção comercial

34. Na área de promoção comercial, pouco antes do início da pandemia em 2020, foi possível apoiar duas grandes missões comerciais presenciais à Colômbia: i) A Missão ABIMAQ-ABIT ColombiaTex 2020, em janeiro de 2020, da qual participaram 44 empresas brasileiras com expectativas de negócios de USD 8 milhões (aumento de 20% em relação ao mesmo evento em 2019); e, ii) Vitrine Turística ANATO, em fevereiro, com a participação de diversas secretarias estaduais de turismo e da EMBRATUR. Em março, foi organizado encontro com mais de 60 empresas brasileiras com atuação na Colômbia (a Embaixada tem registro de 110 empresas brasileiras presentes na Colômbia) com a participação da vice-ministra do Comércio e representantes de entidades de classe colombianas.

35. Durante a emergência sanitária, as dificuldades geradas pelas medidas de isolamento da população e as restrições à realização de eventos presenciais não impediram a realização de série de eventos de promoção comercial e de turismo, com especial destaque para o agronegócio e as TIC, o que possibilitou manter o interesse de empresas brasileiras na abertura, consolidação e manutenção de seus negócios no mercado colombiano. Entre as atividades desenvolvidas encontram-se, de forma não exaustiva, as seguintes: 19 “webinars” com foco na divulgação das potencialidades e das características diferenciadas dos produtos e serviços originários do Brasil com alto potencial no mercado colombiano; primeiro diálogo comercial DF-Colômbia, em novembro de 2020, com a participação da FIBRA.

36. Diante da impossibilidade de participação em feiras e eventos comerciais presenciais, que ficaram suspensas de março de 2020 a agosto de 2021, a Embaixada promoveu a participação em eventos e feiras virtuais que permitiram realização de novos negócios, entre os quais: Feira ExpoAgrofuturo 2020, que contou com a participação de 31 empresas brasileiras; Rodada de negócios e “showroom” da indústria brasileira de calçados, que contou com a participação de 15 empresas brasileiras; Rodadas internacionais de negócios da ABUP; 1º e 2º Encontro Virtual de Negócios da Abicalçados, realizado nos meses de agosto e novembro de 2020, eventos que contaram com a presença de 15 empresas brasileiras e mais de 70 compradores colombianos; “Precious Brazil”: encontros digitais B2B entre exportadores brasileiros de joias e potenciais compradores colombianos.

37. Foram igualmente dedicados esforços para realizar e apoiar ações de inteligência comercial com vistas a aperfeiçoar as estratégias de negócios das empresas brasileiras interessadas no mercado colombiano. Algumas dessas ações foram concretizadas por meio da elaboração de estudos de mercado e atualização de guias e outras ferramentas destinadas às empresas brasileiras. Os estudos foram divulgados por meio da realização de seminários digitais com a participação de associações e empresas brasileiras, bem como de representantes governamentais e de diferentes entidades de classe colombianas.

38. Foram os seguintes os estudos realizados ou que se encontram em processo de realização neste período: atualização do Guia Como Exportar-Colômbia; estudo sobre Bitributação; estudo sobre Compras Públicas; estudo sobre Tecnologias Disruptivas: AgriTech, Helthtech, Fintech e Transformação Digital; estudo sobre barreiras comerciais da Colômbia a produtos da agroindústria; estudo sobre o aproveitamento do ACE-072; estudo de mercado do setor de

vinhos e sucos de uva; estudo sobre o setor de TIC e novas tecnologias e transformação digital; estudo sobre franquias na Colômbia; e estudo sobre Zonas Francas na Colômbia.

39. Na área da promoção turística foram também realizadas diversas atividades que permitiram manter o foco de interesse no Brasil pelos agentes de viagens e prestadores de serviços do segmento. Destacaria as seguintes atividades realizadas no período de minha gestão: realização de 20 “webinars” e “lives” com foco na promoção de diversos destinos turísticos no Brasil e no treinamento de agentes de viagens colombianos; “conversatório” sobre reativação do turismo bilateral, evento que contou com a participação da ANATO e palestrantes da Embratur, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e da rede hoteleira “Hotéis Rio”; diálogos interinstitucionais entre as secretarias de turismo brasileiras e as Câmaras de Comércio de Cartagena e Cali, dos quais também surgiram iniciativas de três encontros bilaterais para troca de informações com as secretarias de Recife, Salvador e Rio de Janeiro; evento “Carnaval Experience”, organizado pelo “Rio Convention & Visitors Bureau”, com a participação dos membros do Comité Descubra Brasil da Colômbia. Finalmente, em 2020 e 2021 foram promovidas campanhas digitais no jornal de maior circulação na Colômbia, “El Tiempo”.

40. Registro que, nos últimos dois anos, o setor de promoção comercial manteve-se entre os postos mais demandados, conforme objetivo determinado em minha sabatina. O interesse de empresários e exportadores brasileiros pelo mercado colombiano manteve-se elevado, com mais de duas mil consultas recebidas e respondidas pela Embaixada no período (cerca de 5 consultas diárias). Entre os principais temas consultados estão informações sobre impostos, requisitos de importação e/ou informações de potenciais importadores, distribuidores ou representantes de produtos e empresas brasileiras. As consultas (telefônicas ou eletrônicas) são respondidas em média em até 2 dias. Na plataforma “Invest & Export Brasil”, são em média atualizadas informações sobre 500 produtos a cada trimestre.

VI) Setor de energia

41. O principal tema que ocupou a agenda do setor de energia foi a promoção do etanol combustível. Avalia-se que o setor de biocombustíveis apresenta oportunidades significativas para adensar a relação bilateral, por meio de cooperação regulatória, da promoção das exportações brasileiras de etanol e de insumos para a cadeia produtiva e de investimentos brasileiros na Colômbia.

42. A embaixada, em articulação com o setor privado brasileiro, tem buscado promover agenda para difundir os benefícios da ampliação da mistura de etanol combustível na gasolina (atualmente entre 8% e 10%) na Colômbia. A estruturação do mercado doméstico colombiano de etanol deverá resultar na ampliação da demanda interna e no cumprimento dos requisitos da estrita normativa colombiana para a redução dos gases de efeito estufa.

43. Nesse contexto, o posto promoveu, no segundo semestre de 2021, reunião técnica sobre biocombustíveis entre os Ministérios de Minas e Energia, que contou ainda com a participação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia. A reunião despertou interesse dos funcionários colombianos de realizar visita ao Brasil, para aprofundar conhecimento sobre o setor. Em seguida realizei gestões sobre o tema junto aos ministros de

Comércio, Indústria e Turismo, Minas e Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Agricultura e Desenvolvimento Rural. As ações do Posto se viram plasmadas no Comunicado Conjunto por ocasião da visita do Presidente Duque ao Brasil, em outubro de 2021, em que se mencionam as potencialidades existentes para a cooperação bilateral no setor, incluindo cooperação técnica, regulatória e industrial, bem como a intenção colombiana em organizar uma missão técnica ao Brasil, com vistas a conhecer a cadeia produtiva de biocombustíveis brasileira.

44. Com relação ao setor de petróleo e gás, logrou-se aprofundar o conhecimento mútuo sobre aspectos regulatórios e de mercado por intermédio de reunião técnica entre os Ministérios de Minas e Energia. Cumpre notar o interesse colombiano em estabelecer parceria no setor, em especial em áreas “off-shore”, conforme expressado no Comunicado Conjunto por ocasião da visita do Presidente Duque ao Brasil, em outubro de 2021.

VII) Setor de ciência, tecnologia e inovação

45. Na área de Ciência e Tecnologia, por ocasião da visita do Presidente Duque ao Brasil em outubro de 2021, foi assinado Memorando de Entendimento entre o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) do Brasil, para desenvolver iniciativas conjuntas em matéria de ciência e pesquisa e para promover o intercâmbio de pesquisadores e estudantes.

46. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia (APC) estão negociando carta de intenções para apoiar projeto entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem da Colômbia (SENA) para a implementação de um centro de manufatura avançada e indústria 4.0 na cidade de Medellín. Com o apoio do Banco para Desenvolvimento da América Latina (CAF), o SENA está conduzindo estudo de viabilidade econômica da proposta, que deverá ser concluído em breve.

47. Em 19 de agosto de 2021, participei presencialmente da cerimônia de assinatura do Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil (MCTI) e o MinCTI sobre cooperação em matéria espacial para fins pacíficos. O instrumento poderá ajudar a lidar com os desafios de mudança climática, monitoramento do uso dos solos, desenvolvimento da agricultura, dentre outros.

48. Em janeiro de 2021, foi entregue estudo encomendado pelo Posto junto à empresa APC Consulting sobre “Oportunidades de Mercado para Empresas Brasileiras na Colômbia em Tecnologias Disruptivas”. O estudo foi constituído por quatro segmentos (Healthtech, Agritech, Fintech e Transformação Digital na Colômbia), com vistas a identificar oportunidades que poderiam ser atendidas por empresas brasileiras já atuantes no país ou que tenham o mercado colombiano como alvo.

49. Encontra-se em processo de elaboração estudo a ser realizado pela consultoria Araújo Ibarra sobre “Oportunidades no mercado de TICs e de Transformação Digital na Colômbia para empresas brasileiras”. O estudo deverá avaliar as principais barreiras à entrada de empresas estrangeiras para competir no segmento, especialmente no que se refere à

participação em processos de licitação oferecidos pelos governos central, departamental e municipal. Serão mapeadas oportunidades que poderão ser aproveitadas por empresas brasileiras, tanto aquelas instaladas ou que venham a instalar-se no país quanto aquelas que tenham interesse em exportar serviços à Colômbia.

50. Ao longo do segundo semestre de 2020, realizou-se, de forma virtual, a primeira fase do Programa StartOut Brasil (Ciclo Bogotá-Medellín) Brasil - iniciativa que reúne MRE, ME, APEX-Brasil, SEBRAE e ANPROTEC - com o objetivo de promover a imersão de startups brasileiras nos principais ecossistemas de inovação do mundo. No contexto do projeto, foram oferecidos a 40 startups selecionadas treinamentos de “pitch”, mentorias, “sprint” de internacionalização, serviço de “matchmaking”, além de encontros com os principais atores dos ecossistemas de inovação das duas cidades colombianas e evento "Demo Day" com investidores e potenciais parceiros locais. Finalmente, seriam selecionadas 15 empresas que realizariam missão presencial na Colômbia, etapa que ainda não ocorreu por conta do prolongamento da pandemia em 2021.

VIII) Setor de agricultura

51. No setor agrícola, os produtos brasileiros ainda contam com presença inferior ao seu potencial no mercado colombiano. O país andino é apenas o 5º parceiro do Brasil em termos de comércio agropecuário na América do Sul. O potencial a ser explorado é grande, especialmente considerando a significativa importação de produtos agropecuários pela Colômbia e as necessidades de modernização do setor produtivo local, que poderia beneficiar-se da “expertise”, dos insumos e da tecnologia agrícola brasileira.

52. Um dos maiores entraves para o comércio bilateral é a falta de definição de requisitos sanitários e fitossanitários para uma longa lista de produtos. Os processos de abertura de mercados ainda são lentos, identificando-se certa resistência colombiana quanto à ampliação das concessões ao Brasil sob o argumento de que seus temas de interesse não têm avançado.

53. Nesse contexto, considero que o compromisso presidencial de que seja assinado em breve o Memorando de Entendimento para a formalização de uma “mesa técnica”, com o propósito de avaliar a admissibilidade sanitária de produtos agrícolas de interesse para cada país, constituirá significativo impulso às diversas gestões realizadas por este Posto junto às autoridades sanitárias locais para o estabelecimento do mecanismo. Também merece destaque a assinatura do Memorando de Entendimento entre as pastas de Agricultura para promover a cooperação técnica em áreas da produção agropecuária.

54. No que se refere à promoção da imagem do agronegócio brasileiro, o posto organizou a realização, em 12 de agosto de 2021, de "webinar" sobre a sustentabilidade da pecuária brasileira. O evento, intitulado "Sostenibilidad Ambiental en la Ganadería Brasileña: experiencias y tendencias", teve repercussão na imprensa local e foi assistido por representantes de várias entidades e organizações locais e internacionais.

55. O posto colaborou com a organização e participação em seminários para a prospecção comercial de produtos do setor. Em 24 de junho de 2021, participou de “webinar” sobre “Oportunidades para Máquinas e Equipamentos para a Cadeia Sucroenergética na

Colômbia”, no qual se apresentou estudo sobre o mercado de máquinas e equipamentos para a cadeia sucroenergética da Colômbia com informações sobre produção local, acordos comerciais, regulamentações e leis. No âmbito do projeto setorial "Brasil Sweets and Snacks", criado por meio de uma parceria entre a ABICAB (Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas) e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), o posto participou da realização, em 4 de março de 2021, de “webinar” sobre oportunidades de mercado para o setor de amendoim e cacau na Colômbia.

56. Concluiu-se, no primeiro semestre de 2021, estudo intitulado "Estudo de mercado: setor vinícola", realizado pela consultoria Araújo Ibarra. O projeto mapeou aspectos comerciais, regulatórios e tributários do setor de vinhos e de suco de uva na Colômbia, apresentando possíveis oportunidades aos empresários brasileiros. A esse respeito, será realizada, nas próximas semanas, apresentação sobre o referido estudo seguido de missão comercial do setor a este país.

57. No que se refere à abertura de mercados de interesse do agronegócio brasileiro, logrou-se, no período, a conclusão satisfatória das tratativas relacionadas ao estabelecimento dos requisitos sanitários para “Suínos destinados à Reprodução”, “Bovinos destinados à Reprodução”, "Milho Pipoca", “Frutos Frescos de Maçã”, “Sementes de Arroz”, "Sementes de Algodão", “Estacas Enraizadas de Eucalipto urograndis” e “Sementes de Eucalyptus grandis x Eucalyptus camaldulensis”, bem como a revisão (melhoria de condição de acesso) dos certificados acordados para o comércio bilateral de "Material Genético Avícola” e “Fibra de Algodão”. Avalio que a criação da mesa técnica, quando concretizada, colaborará de maneira significativa para o atendimento a importantes pedidos brasileiros de abertura de mercado, tais como: carne suína; carne de aves; carne bovina refrigerada; e ovoprodutos.

IX) Setor educacional

58. O Brasil é destino acadêmico de número significativo de colombianos interessados em cursar graduação e, principalmente, pós-graduação no exterior. A Colômbia tem logrado papel de destaque nos editais de bolsas como o Programa Estudante Convênio Pós-Graduação (PEC-PG) e o Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC).

59. A cooperação educacional durante minha gestão buscou fortalecer o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Colômbia. A título de exemplo, o posto ofereceu apoio às delegações da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), no início de 2020, para fortalecer a cooperação interinstitucional entre universidades colombianas e brasileiras. Ao longo dos dois últimos anos, foi oferecido apoio também à realização de mais de 100 palestras sobre "Estudar e Pesquisar no Brasil".

60. Conforme objetivo apresentado em minha sabatina, o posto tem realizado cadastro de egressos colombianos que concluíram seus estudos de graduação ou pós-graduação no Brasil a fim de constituir rede de ex-alunos. A expressiva presença colombiana nas universidades brasileiras sugere que a rede "alumni" local pode vir a ser uma das maiores do Brasil no exterior, contribuindo para divulgar o Brasil como destino acadêmico e difundir a língua

portuguesa no país, além de favorecer o fortalecimento de laços econômicos entre os dois países.

61. Em linha com as diretrizes para a difusão do português no exterior, o posto atuou pela ampliação da oferta do Português como Língua Estrangeira (PLE) e como Língua de Herança (PLH). Com relação ao PLH, foi realizada a I edição das Olimpíadas de Português em parceria com a Fundação Aquarela, projeto lançado em 2021. No âmbito desses programas, foram articuladas iniciativas para a formação de professores, com atenção especial à fronteira (Letícia - Tabatinga).

62. A difusão da língua portuguesa na Colômbia tem avançado graças, primordialmente, ao interesse de estudantes colombianos em estudar no Brasil; à cultura de bilinguismo estabelecida na Lei 1651 de 2013; e ao crescente intercâmbio econômico e turístico entre os dois países. Ressalte-se que a Colômbia constitui o país em que mais se aplica o exame de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) no exterior, tendo aprovado mais de 10.000 candidatos entre 2000 e 2020.

X) Setor de cooperação técnica e humanitária

63. A cooperação técnica do Brasil com a Colômbia tem como marco o Acordo Básico de Cooperação Técnica de 1972. Durante a minha gestão, a área de agricultura ganhou destaque nessa pauta, por sua relevância para o desenvolvimento e a construção da paz na Colômbia (o tema constitui o primeiro capítulo do Acordo de Paz, chamado "Reforma Rural Integral").

64. Em sua nona reunião (setembro de 2019), o Grupo de Trabalho sobre Cooperação Técnica (GTCT), aprovou o "Programa de Cooperação Técnica Bilateral 2019-2021", que contém cinco projetos: i) "Consórcios Microbianos e Manejos Sustentáveis para a Recuperação de Solos Degradados no Sudoeste do Brasil e no Departamento de Cundinamarca, Colômbia" (USD 74.000); ii) "Troca de Experiências em Manejo e Conservação de Espécies e Ecossistemas Ameaçados" (USD 58.000); iii) "Capacitação Técnica para o Fortalecimento Institucional da Direção Nacional de Bombeiros da Colômbia e do Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal" (USD 156.000); iv) "Fortalecimento das Capacidades Técnicas da Superintendência de Saúde na Elaboração de Indicadores Estratégicos e de Gestão e Fortalecimento da Agência Nacional de Saúde Suplementar do Brasil no Controle de Gastos em Saúde" (USD 49.000); e v) "Aperfeiçoamento das Capacidades Técnicas da ANVISA e do Ministério da Saúde e da Proteção Social no Controle Sanitário de Produtos Derivados do Tabaco" (USD 21.000).

65. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, os cinco projetos já se encontram em fase de implementação. Para assegurar a boa condução do programa, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Agência Presidencial de Cooperação Internacional (APC-Colômbia) mantiveram oito videoconferências ao longo de 2020 e 2021. Por sua vez, as instituições implementadoras técnicas realizaram quatorze encontros virtuais no decorrer da execução dos projetos bilaterais. O processo de implementação dos projetos é acompanhado, ainda, por meio de reuniões virtuais de seguimento.

66. Já na modalidade de cooperação sul-sul trilateral, o Brasil tem apoiado outros cinco projetos durante a minha gestão:

- Com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO): i) Projeto-país GCP/RLA/160/BRA: “Aprimoramento de Políticas Públicas para a Agricultura Campesina, Familiar e Comunitária na Colômbia com Base em um Enfoque Agroecológico” (USD 800.000, sendo USD 400.000 do governo brasileiro e USD 400.000 do governo colombiano); ii) Projeto-país GCP/RLA/199/BRA: “Apoio ao Fortalecimento do Setor Algodoeiro Colombiano através da Melhoria de Competitividade dos Sistemas de Produção da Agricultura Familiar” (USD 1.000.000,00, provenientes do contencioso do algodão).

- Com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA): i) Projeto regional ANA/OTCA/002: "Segunda Fase do Projeto Amazonas: Ação Regional na Área de Recursos Hídricos" (BRL 7.256.679, provenientes de recursos da Agência Nacional de Águas - ANA), que busca contribuir para a promoção da gestão compartilhada e sustentável dos recursos hídricos e qualidade da água na Bacia Amazônica nos oito países membros da OTCA, dentre eles a Colômbia; ii) Projeto regional OTCA/19/001/BRA: "Apoio à Elaboração e Implementação da Agenda Estratégica de Cooperação Amazônica" (BRL 3.612.410, provenientes de recursos da ABC).

- Com o Programa Mundial de Alimentos (PMA): Projeto regional PMA/19/001/BRA: “Combate da Múltipla Carga de Má Nutrição em Escolares” (USD 246.670), provenientes do Ministério da Saúde do Brasil.

67. No tocante à cooperação humanitária, a resposta brasileira a necessidades emergenciais da Colômbia tem contribuído para estreitar os laços de cooperação bilateral, em bases solidárias. Durante a minha gestão, o Brasil realizou as seguintes doações para a Colômbia: USD 85 mil para atender às vítimas de desastre natural no arquipélago de San Andrés (2020); quatro ampolas de soro antiaracnídico (*Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*), para socorrer, em caráter emergencial, criança colombiana de 5 anos que havia sido inoculada por aracnídeo com veneno de ação moderada (agosto de 2021); e kits de medicamentos antirretrovirais para o tratamento de migrantes venezuelanos vivendo com HIV/AIDS.

XI) Setor cultural

68. O posto trabalhou para promover a cultura brasileira, tendo presentes as restrições orçamentárias e as orientações vigentes sobre a matéria. Essa atuação considera o contexto da cultura na Colômbia, marcado por elevada oferta de conteúdos, pela diversidade de interesses do público colombiano e pela existência de instituições culturais de grande porte interessadas em produzir cultura brasileira, como o Instituto de Cultura Brasil Colômbia (IBRACO).

69. A atuação do posto apoiou-se em parcerias estabelecidas em Bogotá e em outras regiões, na rede de cônsules honorários, nas empresas brasileiras presentes na Colômbia e na rede “alumni”. Os campos artísticos em que esse exercício mostrou-se mais profícuo foram a literatura, pela tradição de importantes eventos literários na Colômbia; a música, pela força e tradição que a produção musical brasileira adquiriu no exterior; e o audiovisual, tanto pelo

interesse existente pela indústria audiovisual brasileira, como pela facilidade no trânsito e exibição das obras.

70. No âmbito da literatura, foi apoiada a publicação, na Colômbia, de livros traduzidos de autores nacionais (pela Editorial Planeta) e de obras bilíngues de poesia brasileira (pela Vestigios Ediciones). Os livros publicados por esta segunda são distribuídos por meio de sua rede no Equador e no Peru (com previsão de expansão para Argentina e Uruguai, o que promove maior visibilidade aos autores brasileiros). À luz da recente retomada de feiras e festas literárias presenciais, o posto tem logrado promover a representação nacional nesses eventos.

71. A música brasileira é o campo artístico de maior interesse por parte do público colombiano, portanto o posto recebe constantemente pedidos de apoio à participação de músicos brasileiros na programação de teatros e festivais na Colômbia. Em meio à pandemia, alguns shows que já haviam sido confirmados se tornaram virtuais, de modo que se recorreu à produção e à edição de apresentações pré-gravadas. O posto também tem impulsionado a participação do Brasil em festivais de música neste país e a exibição de programa sobre a cultura brasileira em emissora local de rádio.

72. O mercado audiovisual colombiano tem observado, cada vez mais, os desenvolvimentos do campo no Brasil, o que se reflete na frequente presença de obras brasileiras em festivais na Colômbia. Nos últimos anos, o posto tem colaborado com atividades junto ao consagrado Festival Internacional de Cinema de Cartagena, trazendo diretores de filmes selecionados pelo Festival, apresentando e intermediando contatos junto a produtoras e a detentores de direitos de obras. Acresce-se a isso, o fato de que, durante a minha gestão, o posto continuou a organizar anualmente a Semana de Cinema Brasileiro em Bogotá. Devido à pandemia, o evento foi realizado de maneira virtual em 2020 e, neste ano, em formato híbrido.

73. Por fim, cumpre destacar que, em setembro de 2020 foi realizada a Semana do Brasil na Colômbia, inteiramente virtual e com conteúdo diverso, envolvendo história, literatura, música, cinema e gastronomia. O evento marcou a efeméride nacional, uma vez que não foi possível realizar projetos presenciais naquele momento.

XII) Setor consular

74. A crescente relevância da relação bilateral entre Brasil e Colômbia tem repercutido também na demanda por serviços consulares. Ademais da repartição consular, o posto tem sob sua jurisdição sete consulados honorários, localizados em grandes cidades da Colômbia, como Medellín, Cali, Cartagena, Bucaramanga, Barranquilla e San Andrés, ademais do consulado honorário na Venezuela, que está oficialmente sediado em La Asunción, mas atende também em Caracas. Os consulados honorários prestam apoio não somente no atendimento de casos de emergência, mas também na tramitação de alguns serviços consulares, como passaportes e vistos.

75. O principal desafio consular durante minha gestão foi, naturalmente, a pandemia de COVID-19, a qual alterou substancialmente as rotinas do setor consular, seja pelas restrições

impostas pelas autoridades sanitárias colombianas, seja pelo grande aumento na demanda por assistência consular e repatriação durante o período, em particular no ano de 2020.

76. Conforme decisão das autoridades sanitárias da Colômbia, as companhias aéreas suspenderam os voos comerciais ao Brasil entre 22/03/2020 e 02/10/2020 e de 29/01/2021 a 14/05/2021. Durante esses períodos, o setor consular teve como máxima prioridade o rápido atendimento e orientação aos nacionais que encontravam dificuldades para retornar ao Brasil. Os esforços incluíram a contratação do primeiro voo de repatriação em 05/04/20, o qual partiu com 174 passageiros e foi custeado pelo governo brasileiro.

77. A partir de maio de 2020, o governo colombiano passou a permitir que seus nacionais regressassem ao país. Nesse contexto, coordenei com minha contraparte em Brasília a realização de voos que levassem brasileiros e retornassem com colombianos, com bilhetes custeados pelos próprios passageiros, de modo que o Erário fosse preservado. Foi estabelecido novo procedimento conjunto entre o posto e a chancelaria colombiana, pelo qual foram realizados 10 voos, que permitiram o retorno ao Brasil de 887 pessoas. Nesses voos, em casos de pessoas em alegada situação de vulnerabilidade, foi possível negociar a isenção de tarifas, de modo que os desvalidos custeassem apenas a taxa de embarque com recursos próprios ou com recursos do posto, para os casos de comprovada necessidade.

78. No total, 1.184 pessoas conseguiram retornar ao Brasil em 2020 com apoio da Embaixada. Posteriormente, em 2021, a Colômbia suspendeu os voos ao Brasil de 29/01 a 19/05. Durante o período em tela, o setor consular buscou apoiar os consulentes que necessitavam retornar ao Brasil principalmente por meio de orientações sobre rotas com conexões que ainda permitiam o regresso ao país.

79. Houve avanços, ademais, importantes na modernização do atendimento com a adoção do sistema E-consular, e para atendimento de consulentes que se encontram na Venezuela, de acordo com as especificidades da situação local. A modernização do atendimento ensejou significativo ganho de eficiência no momento do agendamento, que passou a ser realizado de modo automático após a validação dos serviços. A adoção do sistema permitiu também a pré-análise dos documentos dos consulentes, o que diminuiu consideravelmente o tempo de permanência dos solicitantes nas dependências da Embaixada, de modo a cumprir com as orientações de biossegurança para contenção da COVID-19.

80. Nesse contexto, o setor consular analisou mais de 2 mil requerimentos realizados por meio do sistema desde sua implantação. Entre dezembro de 2019 e outubro de 2021, foram concluídos 4.234 serviços consulares, dos quais 1.628 vistos; 853 passaportes; 104 Autorizações de Retorno ao Brasil; 246 procurações; 143 registros de nascimento; 41 registros de casamento; 8 registros de óbito; 548 inscrições para CPF, ademais de 663 serviços variados como reconhecimento de assinaturas, atestados e segundas-vias de documentos. No período em tela, a execução dos referidos serviços resultou no recolhimento de USD 291.560,52 aos cofres do Tesouro Nacional, a título de renda consular.

81. Finalmente, desde que a jurisdição consular da Venezuela foi transferida para a Embaixada em Bogotá, em 14/04/2020, determinei ao setor consular que fizesse tudo que estivesse a seu alcance para atender aos brasileiros naquele país, mesmo diante das limitações

que essa circunstância excepcional impôs. Em 2020, a Embaixada em Bogotá assistiu a repatriação de pelo menos três consulentes que se encontravam na Venezuela.